

29 SET 1987

As indecisões do Governo

As vésperas das grandes decisões a serem tomadas pela Comissão de Sistematização da Constituinte quanto ao sistema de Governo a prevalecer na futura Constituição brasileira, ainda não se conhece a verdadeira definição do presidente Sarney a respeito das divergências que dividem os políticos entre parlamentarismo e presidencialismo. O Governo, por um lado, diz ser favorável ao presidencialismo, enquanto estimula conversas e entendimentos em torno do parlamentarismo. No último fim de semana, houve duas reuniões que dão bem a medida das relutâncias e indecisões que vão devorando o Governo por dentro. No sábado à noite, o ministro Ronaldo Costa Couto tomou a iniciativa de convocar para reunião em sua casa lideranças de vários partidos favoráveis ao parlamentarismo. Compareceram também ao encontro o ministro Ivan de Souza Mendes do SNI, e os deputados Carlos Sant'Anna, líder do Governo na Câmara, e Prisco Viana, confidente político do presidente Sarney.

A reunião, convocada para discutir fórmulas de negociação em torno do parlamentarismo, acabou se transformando numa sucessão de mal-entendidos e de constrangimentos pessoais para os demais presentes. Isso porque o ministro Ronaldo Costa Couto começou a ser contestado pelos deputados Carlos Sant'Anna e Prisco Viana, principalmente por este último, ambos afirmando convicções presidencialistas por parte do Governo. Um dos presentes à reunião chegou a sugerir ao ministro Costa Couto que a área política do Governo procurasse inicialmente obter um consenso em torno de sua posição a respeito de sistema de Governo, antes de convocar para um debate em torno da matéria.

No dia seguinte, domingo, houve nova reunião na casa do

Ministro Costa Couto, só que desta vez sem a presença dos deputados Carlos Sant'Anna e Prisco Viana, que haviam criado os congrangimentos políticos da noite anterior. Mas os parlamentaristas presentes notaram que houve súbito recuo do ministro Ronaldo Costa Couto em dar andamento às negociações em torno do parlamentarismo.

A reunião de sábado convocada por Costa Couto provocou reações indignadas de protestos entre os presidencialistas da Constituinte. Eles foram alegar junto a Sarney que assim ficavam sem retarguada para defender de público o presidencialismo. A consequência imediata disso foi a reunião de domingo na casa de Costa Couto, descrita como um velório pelos próprios parlamentaristas. Mas ontem os parlamentaristas, depois da ducha fria recebida no domingo, já se sentiam reanimados, pois políticos ligados a Sarney revelavam que o Presidente continuava aberto e interessado em negociações em torno da proposta de implantação gradual do parlamentarismo.

Novo acordo

No Palácio do Planalto, por inspiração do presidente Sarney, está sendo redigido o texto de um novo documento de compromisso político, o qual substituirá o acordo celebrado por ocasião do lançamento das bases da Aliança Democrática. Esse documento, descrito como um novo compromisso de Governo com a Nação, a ser assumido pelo novo conjunto de forças políticas com as quais Sarney espera em breve contar. De acordo com um dos seus assessores, o presidente da República está empenhado em que Ulysses permaneça com ele solidário. No entanto, faz a ressalva de que daqui para a frente não haverá mais ministros que Sarney não possa demitir. A ligação é imediata: a

propósito da permanência ou não do ministro Raphael de Almeida Magalhães no cargo, um político que goza de livre trânsito no Planalto, adverte: "Não haverá reforma ministerial sem a saída do Raphael".

As lideranças políticas governamentais acreditam que de hoje para amanhã os coordenadores estaduais das bancadas do PMDB na Câmara tenham condições de dizer com quantos deputados o Governo conta naquele partido para que der e vier. Sarney ainda não tem confiança se pode contar com os votos imprescindíveis à aprovação do presidencialismo. Também se revela preocupado em organizar sua maioria na Constituinte, de modo que venham a prevalecer na futura Constituição os pontos de vista governamentais a respeito de questões econômicas e sociais da maior relevância para a vida nacional.

Saída de Aureliano

Informa-se entre parlamentares da Frente Liberal que a disposição do ministro Aureliano Chaves, das Minas e Energia, vindo ou não a reforma do Ministério, é a de afastar-se das suas atuais funções.

Tempestades

Do deputado Jorge Arbage, do PDS: "As turbulências já começaram: estamos à beira de grandes tempestades".

Salto no escuro

Líderes da Frente Liberal começam a manifestar preocupação com a atitude pública assumida pelo partido na semana passada. Há o temor de que o partido tenha dado um salto no escuro e que o presidente Sarney venha a se reacomodar com o PMDB, frustrando as esperanças do PFL numa nova recomposição das forças políticas de apoio ao Governo.